

SIMPÓSIO AT062

LÉXICO CARACTERÍSTICO DA PARAÍBA: UM ESTUDO SEMÂNTICO E ETIMOLÓGICO

MONTENEGRO, Ana Carolina Catão
Instituto Federal do Tocantins - *campus* Palmas
acataomontenegro@gmail.com

TOMAZ, Maria Eduarda Lopes
Instituto Federal do Tocantins - *campus* Palmas
eduardalopes2011@hotmail.com

Resumo: O projeto estuda a etimologia e a semântica do léxico característico da Paraíba, no que diz respeito aos falares usufruídos pelos membros das famílias Catão e Montenegro, naturais de João Pessoa e Campina Grande-PB. Propõe-se a investigar os fatores históricos e sociais que influenciaram a formação do léxico, com o propósito de exaltar a identidade linguística e cultural do nordestino, além de encorajar o estudo das variedades linguísticas no meio acadêmico. Para a construção da fundamentação teórica, utilizamos, entre outros, os trabalhos de Borba (2008), Trask (2004), Viaro (2014) e Aragão (2013) que fazem estudos sobre a origem, o uso da língua e os significados da linguagem que caracterizam os “sotaques” brasileiros. A pesquisa desenvolve-se sob o caráter qualitativo, quanto à abordagem, visto que a coleta de dados se dá através de entrevistas. Quanto ao objetivo, a proposta se classifica como explicativa e quanto aos procedimentos técnicos, como documental. Ao final da pesquisa, constata-se que a origem de grande parte dos falares provêm da colonização, período no qual o Brasil foi habitado por povos de diferentes línguas, hábitos e culturas.

Palavras-chave: Léxico; Falares; Paraíba.

Abstract: The project studies the etymology and semantics of the lexicon characteristic of Paraíba, with respect to the speeches enjoyed by the members of the families Cato and Montenegro, natives of João Pessoa and Campina Grande-PB. It is proposed to investigate the historical and social factors that influenced the formation of the lexicon, with the purpose of exalting the linguistic and cultural identity of the Northeastern, as well as encouraging the study of linguistic varieties in the academic environment. For the construction of the theoretical foundation, we use, among others, the works of Borba (2008), Trask (2004), Viaro (2014) and Aragão (2013) who study the origin, use of language and the meanings of language which characterize the Brazilian "accents".

The research is developed under the qualitative character, regarding the approach, since the data collection is given through interviews. Regarding the objective, the proposal is classified as explanatory and technical procedures, as documentary. At the end of the research, it is verified that the origin of great part of the speeches comes from the colonization, period in which Brazil was inhabited by people of different languages, habits and cultures.

Keywords: Lexicon; Speeches; Paraíba.

Introdução

A linguagem é um atributo humano utilizado, sobretudo, como meio de comunicação. Estudar a língua é, também, levar em conta seus fatores históricos, geográficos, culturais e sociais. Posto que o léxico é vital e dinâmico, é característico da língua possuir diversas variedades linguísticas.

No Brasil, os falares estão presentes em todas as regiões e fazem parte da identidade cultural e histórica de um povo. O estudo desses falares desperta o interesse por nos fazer entender melhor o processo de formação da identidade do povo brasileiro, bem como da língua e suas demais variações. Dessa forma, a pesquisa investiga os fatores que influenciaram o surgimento dos falares característicos dos grupos familiares Catão e Montenegro. Investiga também a atribuição de significados aos falares utilizados pelo grupo, através do embasamento teórico de estudiosos das áreas que foram exploradas durante o desenvolvimento do artigo.

Neste trabalho, faremos uso da linha de abordagem fundamentada na Etimologia, buscando os aspectos históricos que explicam a origem desses falares, bem como a abordagem Semântica, para analisar as palavras e expressões retiradas do referido contexto e expor seu sentido.

Ainda, a presente pesquisa é qualitativa, visto que a coleta de dados se deu através de entrevistas. O objeto de estudo aqui analisado é o falar dos integrantes das famílias Catão e Montenegro, naturais dos municípios

paraibanos de Campina Grande e João Pessoa. Quanto ao objetivo, a proposta se classifica como explicativa, visto que visou compreender a origem e os significados desses falares característicos. Já quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como documental, devido à escolha pela utilização de livros e teses como material de estudo na elaboração dos resultados do projeto.

1. Léxico, Semântica e Etimologia

Visto que o léxico é entendido como uma entidade abstrata, a tentativa de defini-lo seria uma atividade árdua e complexa. Consideremos, todavia, o conjunto de palavras existente em um determinado idioma por léxico; dessa forma, têm-se por léxico característico da Paraíba o conjunto de palavras internalizadas pelos habitantes (falantes) do estado da Paraíba.

Sobre a análise semântica, Borba (2008) considera como sua finalidade, ao lado da semântica léxica, chegar à natureza do significado e à maneira como se organiza o léxico de uma língua, partindo do princípio de que o vocabulário não é uma simples lista de rótulos dados às coisas. Com isso, pode-se constatar que o estudo semântico da língua e suas respectivas variações, juntamente com as concepções da sociolinguística, são de suma importância para a compreensão da língua enquanto instrumento de um povo.

Além disso, para Viaro (2014), a Sociolinguística Moderna compõe uma ligação com a Etimologia ao imaginar que há vários sistemas participando de uma língua, sistemas esses que podem ser denominados falares.

Com relação ao estudo da linguagem, Basseto desenvolve a concepção de herança. “A linguagem é, inegavelmente, uma herança social, cuja história se estende por séculos” (BASSETO, 2013, p. 85). Sendo assim, para que haja o conhecimento completo da etimologia e semântica das palavras de uma

língua, deve-se adotar uma pesquisa diacrônica, isto é, as mesmas devem ser estudadas e descritas a partir do seu desenvolvimento através do tempo e em concordância com os fatores sociais e culturais.

Entretanto, como para o falante o estudo sincrônico se torna mais relevante, Basseto (2013) sugere uma integração da diacronia com a sincronia, obtendo-se assim uma visão geral do ponto de partida e chegada. Desse modo, o método histórico-comparativo de estudo visa investigar os aspectos atuais de uma língua de maneira sincrônica, para então obter explicações, de maneira diacrônica. Ou seja, para que se compreenda como ocorreram as variações linguísticas nessa região e como os falares obtiveram os significados que hoje possuem, é necessário fazer um estudo sincrônico-diacrônico.

Isso posto, faz-se pertinente ainda a contribuição de Aragão (2013), que discute que a visão de mundo, as crenças, as ideologias e as formas de expressão de uma sociedade com sua cultura são transmitidas de geração a geração pela língua, falada e/ou escrita, tornando evidente que a língua reproduz e guarda as marcas sociais e culturais da comunidade que a utiliza. Essa constatação de Aragão comprova que para estudar a língua e suas variações deve-se considerar todos os fatores que as constituem e influenciam.

No tocante a etimologia, Trask (2004) define como o ramo da linguística que estuda a origem e a história de uma determinada palavra. Utilizando dos recursos que a própria língua oferece, uma palavra pode ser adotada a partir de outra língua em alguma passagem do tempo, sendo assim denominada empréstimo. Acresce que no Brasil a língua portuguesa foi instituída em um processo de colonização, a origem dos mais diversos falares linguísticos existentes na região da Paraíba parte desse período histórico, considerando que esses falares podem ter sido herdados de uma língua antepassada ou ainda, construídos pelos próprios falantes da língua portuguesa.

2. Análise e discussão dos dados

Para a análise do corpus extraído utilizou-se basicamente a análise qualitativa, pautada em pesquisa bibliográfica e seguindo as orientações da Etimologia e da Semântica. Observou-se, então, a presença dos falares característicos expostos a seguir.

2.1. Análise Semântica e Etimológica

Arengando: Verbo (gerúndio). Possui o mesmo significado de brigar, perturbar.

*“Eles só ficam **arengando** um com o outro ”*

Nota etimológica: a palavra “arenga”, substantivo feminino, origina-se do provençal *arenga*, de origem germânica. ArengAR data do século XVII e arenguEIRO data de 1813.

Nota enciclopédica: Arengar (*verbo no infinitivo*)- discutir com ardor,altercar. Fazer mexericos; intrigar (HOUAISS, 2001, p. 289)

Buli: Substantivo Masculino. Possui o mesmo significado de chatear, desagradar.

*“Não **buli** com ele não”*

Nota etimológica: o verbo *bulir* é datado do séc XIII.

Nota enciclopédica: Bulir (*verbo*) - causar incômodo. Fazer caçoada; brincar; zombar. (HOUAISS, 2001, p. 528)

Oxente: Interjeição. Referente à surpresa, indignação.

*“**Oxente**, isso é coisa que se diga, rapaz?”*

Nota etimológica: aglutinação de “ó gentes” (ó xentes, por sonorização).

Nota enciclopédica: Oxente (*interjeição*) - exprime estranheza ou espanto. Também se diz *oxe*. (HOUAISS, 2001, p. 2096)

Pia: Aférese verbal. Referente a notar, espiar, olhar.

“**Pia** isso aqui”

Nota etimológica: aférese do verbo *espiar*. O verbo *espiar* com sentido de “observar secretamente” é datado do século XVI.

Nota enciclopédica: Espiar (*verbo no infinitivo*) - observar secretamente, com o intuito de obter informações; espionar. Olhar às escondidas. Esperar, aguardar (ocasião); espreitar. Olhar; ver. (HOUAISS, 2001, p. 1230)

Tá com a mulesta: Expressão. Referente à exagero/ indivíduo exagerado. Pode fazer referência a estresse/ indivíduo estressado.

“- Tomei dez sorvetes de uma vez

- **Tacamulesta** bicho”

“- João **tá com a mulesta**”

Nota etimológica: o verbo *molestar* com o sentido de “afetar, maltratar, magoar” data do século XVI, e moestar do século XV. Do latim *molestare* tem-se “moléstia”, do século XVI. Do latim *molestia* tem-se molesto, XVI.

Nota enciclopédica: Molestar (*verbo*)- causar desassossego a; inquietar. Moléstia (*substantivo feminino*)- dificuldade, pena, pesar, inquietação, enfado; embaraço, empecilho, estorvo (HOUAISS, 2011, p. 1947)

2.2 Discussão dos dados

O estudo etimológico das palavras se trata de um estudo vagaroso e detalhista, por essa razão não foi possível a explanação integral da etimologia

das expressões e palavras coletadas para esse artigo. Assim sendo, abordaremos duas constatações que acreditamos sintetizar a base etimológica das palavras e expressões aqui desenvolvidas, de acordo com o que os dados demonstram.

A primeira constatação analisada para justificar o nosso estudo etimológico é a do signo convencionado pelo uso, fazendo analogia ao estudo de Saussure. Saussure acreditava na arbitrariedade do signo, ou seja, que “o signo linguístico não é motivado, mas sim cultural, convencional, já que resulta do acordo implícito realizado entre os membros de uma determinada comunidade” (COSTA, 2012, p.120) . Dessa forma, as palavras e expressões características do falar paraibano teriam surgido e se convencionado de acordo com o uso.

Ainda, constatamos uma segunda explicação para a abordagem etimológica deste trabalho. As palavras e expressões aqui demonstradas teriam sido resultado dos diversos processos diacrônicos pelos quais a língua portuguesa passou. Com isso, o falar característico do paraibano teria se formado através de processos de aglutinação, aférese ou até mesmo resultado de um neologismo, por exemplo.

3. Considerações Finais

Diante da análise feita neste artigo, pudemos constatar que o português brasileiro apresenta variações linguísticas que se explicam de acordo com a origem geográfica do falante e as interações sociais estabelecidas ao longo da história. Os falantes aqui estudados possuem um falar único e característico, bem como é mostrado nas análises aqui realizadas.

Ainda, ao fazer a análise dos dados, observamos que o estudo da Etimologia das palavras é um estudo extenso e minucioso e que, portanto, não pôde ser abordado com tamanho vigor nesse artigo.

Isso posto, acreditamos que o desenvolvimento de pesquisas nessa área seja relevante tanto para o enriquecimento dos estudos no campo da Linguística, quanto para o conhecimento do léxico da nossa língua materna por parte dos falantes, especificamente o léxico próprio do povo paraibano.

Referências

BASSETO, Bruno Fregni. Métodos da Filologia Românica. In: _____. **Elementos de Filologia Românica**. São Paulo: USP, 2013. cap. 2. p. 85-86.

BORBA, Francisco da Silva. Semântica. In: _____. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 2008. cap. 5. p. 243-259.

COSTA, Marcos Antonio. Estruturalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 113 – 126.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexicon Editora Digital, 2007.

FALARES NORDESTINOS: ASPECTOS SOCIOCULTURAIS. Paraíba: UFPB/PPGL, 2013.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

TRASK, Robert Lawrence. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 101-102.

VIARO, Mário Eduardo. A pesquisa interlinguística. In: _____. **Etimologia**. São Paulo: Contexto, 2014. cap. 5. p. 281-290.